



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Trabalho com mulheres: contribuindo para os processos de emancipação de mulheres das classes populares

Profª Drª Onilda Alves do Carmo, Campus de Franca, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Serviço Social, onildalves@uol.com.br, Carolina Paulino Fontenla, Campus de Franca, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Direito, carolinapfontenla@hotmail.com, Núbia Sanches Martins, Campus de Franca, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Relações Internacionais, nubia.sanches@gmail.com, bolsista BAAE II/ProEx.

Eixo 1: "Direitos, Responsabilidades e Expressões do Exercício da Cidadania"

Resumo

A partir das demandas observadas acerca dos desafios enfrentados pelas mulheres que habitam as áreas periféricas e a zona rural do município de Franca, o grupo Margarida Alves desenvolve oficinas com a finalidade de empoderá-las para que elas mesmas possam se constituir enquanto sujeitas de direitos. Muitas dessas mulheres, na maioria das situações cotidianas, estão inseridas em um contexto de violência seja esta moral, psicológica ou física por meio da inculpação das diversas obrigações a elas atribuídas e das desigualdades por elas sofridas em diferentes espaços. Em vista disso, devem ter a chance de se comporem enquanto sujeitas de forma que tomem consciência de seu ser e transformem-se em seres livres. A metodologia das oficinas tem por orientação a Educação Popular por tomar como perspectiva a realidade e a experiência tanto de vida quanto de trabalho de mulheres da classe popular participantes de Políticas de Assistência Social. Em última instância, o projeto busca uma contribuição a fim de que essas mulheres consigam estabelecer relações de maior equidade no cotidiano em família. Portanto, visa-se cooperar para que se implemente no município de Franca políticas públicas de gênero de maior efetividade para as mulheres, especificamente para aquelas provenientes das classes populares.

Palavras Chave: *Relações de gênero, classe populares, direitos sociais.*

Abstract:

From the observed demands about the challenges faced by women inhabit in the peripheal areas and rural zone of the municipality of Franca, the Margarida Alves group develops workshops with the aim of empowering them so that themselves can be constituted as subject of rights. Many of these women, in most everyday situations, are inserted in a context of violence be it physical, psychological or moral through the prosecution of various obligations attributed to them and for inequalities they suffered in different spaces. In view of this, they should have the chance to compose as subject in the way that they become aware of their being and become free beings. The methodology of the workshops has the Popular Education orientation for taking the reality and the experiences as much of the life as the work perspective the women of popular class participants of Social Assistance policies. Ultimately, the project seeks a contribution so that these women be able to establish more equitable relations in the daily life in the family. Therefore, the aim is to cooperate in order to implement in the municipality of Franca gender policies of greater effectiveness for women, specifically for those coming from the popular classes.

Keywords: *Gender relations, popular class, social rights.*

Introdução

O projeto tem como principal interesse atender, de forma crítica, a uma demanda colocada pelas mulheres das classes populares que carecem de um espaço para refletir e analisar sua inserção na

sociedade como mulheres, mães, esposas, trabalhadoras. Com isso, construir coletivamente processos de enfrentamento à cultura capitalista, machista, patriarcal e racista hoje naturalizada e enraizada em todos os espaços.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão

A universidade, enquanto uma instituição social que produz e sistematiza conhecimentos, possui um papel fundamental na discussão e construção de propostas de soluções para a vida em sociedade, e neste projeto, propostas de soluções para os problemas vivenciados pelas mulheres trabalhadoras das classes populares em situação de precarização e violência. A extensão se coloca como um dos espaços possíveis para se construir essas propostas, pois ele inclui duas dimensões importantes: a teoria e a prática o que permite construir com os alunos e com a população referenciada nos diversos grupos que deles participam uma visão crítica da realidade e da própria universidade. Vale ressaltar outro mérito do projeto, que é o de ir ao encontro de uma população na qual, enquanto grupo social, não tem tido espaço de participação dentro da universidade. A Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UNESP – Campus de Franca se destaca pela quantidade e qualidade dos diversos projetos de extensão e de núcleos de ensino. Até onde se sabe, não há dentro do diverso universo dos grupos de extensão algum que tenha como propostas e público atingido, as mulheres, enquanto sujeitos sociais e políticos. O grupo Margarida Alves destaca a importância da relação entre universidade e comunidade como ação transformadora de realidades. Baseado nos princípios de uma troca de conhecimento horizontal e através de oficinas realizadas com as mulheres trabalhadoras e universitárias e de seus eventos acadêmicos e populares, o grupo visa contribuir para que mulheres e homens possam se apropriar das discussões de gênero e através da percepção das contradições e desigualdades decidam construir relações de igualdade entre eles.

Objetivos

As ações do grupo têm como objetivos principal contribuir com as mulheres das classes populares na luta pela efetivação dos seus direitos humanos, sociais, políticos e culturais. Assim, a proposta é organizar tanto no espaço da universidade, quanto nos espaços comunitários dos bairros periféricos e no espaço do Assentamento 17 de Abril, em parceria com o NATRA – Núcleo Agrário Terra e Raiz, discussões sobre temas tais quais desigualdades de gênero, sexualidade, preconceito e violência de gênero. O Grupo Margarida Alves também promove dentro da universidade estudos sobre temáticas de gênero, gênero e trabalho, gênero e sexualidade, gênero e família e violência de gênero. A finalidade dessa atividade é de

proporcionar um espaço de reflexão dentro da universidade, de modo a contribuir no debate sobre relações de gênero, sobre opressões e sobre a construção de processos que apontam na direção da emancipação humana.

Material e Métodos

O Projeto utiliza, no seu fazer, a metodologia da educação popular e tem como estratégia as oficinas, pensadas como instrumento que possibilita uma ação construída de forma horizontal, tomando as participantes como sujeitas neste processo. A metodologia da Educação Popular toma como ponto de partida a realidade e a experiência de vida e trabalho das mulheres que participam das lutas cotidianas e sociais, respeitando suas identidades. Elas, em sua maioria, proveem a família além de serem responsabilizadas pela educação de seus filhos, pela limpeza da casa, pela alimentação, bem como pelos cuidados dos idosos dentre tantas outras obrigações. São mulheres que lutam por sua sobrevivência, que resistem cotidianamente à invisibilidade de seus trabalhos, de seus cuidados e de seus interesses. Essas mulheres apresentam uma identidade: por serem mulheres, possuem uma identidade de gênero; por serem trabalhadoras, pertencem à classe que vive do trabalho; por serem negras, por serem brancas, há o sentimento de pertencimento a uma etnia; por serem heterossexuais, homossexuais, bissexuais, apresentam uma orientação quanto ao desejo sexual. Esta proposta metodológica garante a efetiva participação das mulheres. As oficinas promovem o dialogo junto às mulheres, garantindo a interação e a intercomunicação entre elas. As oficinas são pensadas e preparadas pelas integrantes do grupo Margarida Alves, procurando atender as demandas trazidas pelas próprias mulheres. Através da proposta de Paulo Freire, o projeto parte da demanda levada pelas próprias mulheres baseada em suas realidades, as oficinas buscam direcionar seus conteúdos a cada encontro, criando a mistura de elementos teóricos e práticos necessários à execução das atividades, de modo que os envolvidos no projeto possam entender-se como sujeitos do processo transformador da sociedade patriarcal, ainda que seja em suas esferas pessoais, como da família e do trabalho. Busca-se ao mesmo tempo, fomentar, dentro e fora da universidade, o debate sobre a criação de novas políticas públicas para as mulheres e questionar a efetividade das já existentes, exercitando a democracia participativa e o poder popular na tentativa de movimentar o poder público no que tange o enfrentamento dos reflexos das



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão

desigualdades de gênero assim como a violência doméstica. Por meio da Educação Popular busca-se que as mulheres se constituam como sujeitos ontológicos e possam, através de uma reflexão que as leve a compreender as contradições das relações desiguais de gênero, descobrir os caminhos possíveis para se fortalecer e se relacionar com equidade.

Resultados e Discussão

As oficinas são pensadas para serem um espaço de empoderamento das mulheres vítimas da opressão de gênero de forma a criar um ambiente de reflexão acerca das relações desiguais de poder que vão além da questão de gênero e perpassam pelas questões de classe e etnia. Dessa forma, o presente projeto propõe a comunicação entre a universidade e a comunidade francana de forma a contribuir para a percepção das dificuldades cotidianas e seus enfrentamentos, e o consequente fortalecimento das relações entre as participantes e a construção de uma identidade comum a todas. O grupo busca promover ações a fim de contribuir na erradicação da opressão e da violência de gênero dentro do município de Franca. Realizar eventos na universidade e nos espaços públicos da cidade, com o fito de ampliar os debates sobre os direitos das mulheres e seu papel na família, no trabalho e na sociedade. Através do Encontro de mulheres das classes populares de Franca, despertar nas trabalhadoras a reflexão acerca das relações de gênero estabelecidas em seu cotidiano familiar e profissional, de modo que elas encontrem correspondências entre suas vivências e juntas se fortaleçam para a construção de equidade nos espaços que ocupam. Busca-se também como resultado a organização de um fórum de entidades e organizações públicas, entre elas, DDM, Ministério Público, Defensoria Pública, CRAS, CREAS e Sindicato das Trabalhadoras Domésticas de Franca com o intuito de construir de propostas de políticas públicas para mulheres.

Conclusões

Por entender que o papel da extensão comunicativa é de fomentar o diálogo entre a universidade e a comunidade e compreender que a discussão no âmbito universitário é insuficiente para abranger a realidade social, faz-se necessário transpor o debate para além da universidade. Dessa forma, por meio das oficinas de extensão, pretende-se impulsionar um diálogo entre as participantes a fim de estimular o reconhecimento delas como protagonistas em suas próprias lutas. Para a

realização das oficinas com as mulheres, o grupo procura desenvolver a habilidade de confeccionar material artesanal como instrumento de reflexão. Para o segundo semestre serão editados vídeos e outras mídias que servirão de material de divulgação do trabalho do grupo, bem como para facilitar o processo de reflexão das mulheres sobre suas lutas e conquistas. O objetivo é produzir materiais interativos para as místicas e dinâmicas, realizar coletâneas de textos, poemas, que sejam compatíveis com as situações materiais das mulheres, painéis visuais construídos manualmente contando suas histórias e aprendizados e os artesanatos propostos nas oficinas de arpillaria. Além desses materiais utilizados em oficinas, o grupo enxerga com grande importância a transformação de seus trabalhos, pesquisas e levantamentos de dados em artigos científicos e publicações em Fóruns, Eventos e demais encontros científicos, com a intenção de preservar o desenvolvimento do projeto como também de compartilhar os resultados aos demais grupos de extensão da Unesp Franca ou até de outras universidades. A produção desses materiais impulsionará o Grupo Margarida Alves em vários eventos que abordam o tema de gênero pelo país, expandindo a visibilidade e propagando o trabalho realizado no projeto, como também do Seminário sobre gênero que aspira acontecer bi-anualmente.

Agradecimentos

Agradecemos à Prof^a Onilda e a todas as "margaridas" que, apesar de termos recebido só uma bolsa e nenhuma verba de custeio, realizamos algumas atividades possíveis como voluntárias e assim tornar viável a construção e a execução desse projeto.

BADINTER, Elisabeth. O conflito: mãe e mulher. Editora Record: 2010.
HIRATA, Helena. Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e para a sociedade. 1ª reimpressão. São Paulo: Boitempo, 2012. _____; KERGOAT, Daniele. Divisão sexual do trabalho profissional e doméstico: Brasil, França, Japão. In: COSTA, Albertina de Oliveira et al (orgs.). Mercado de Trabalho e Gênero. Comparações internacionais. São Paulo: Editora FGV, 2008, p. 187 - 205. PRATES E SILVA, Regina Célia Bicalho. Os gregos e a concepção da mulher como homem inacabado. In: SILVA, Maria A. M. Mulher em seis tempos. Araraquara: UNESP, 1991. (Seminário temático, 2) SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. O poder do macho. São Paulo: Moderna, 1987. (Polêmica). _____. Gênero, Patriarcado e violência. São Paulo: Expressão Popular. SOUZA-LOBO, Elisabeth. A classe operária tem dois sexos; Trabalho, dominação e resistência. São Paulo, 1991.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAME DE EXTENSÃO

Anexo 1



Imagem 1 – Oficina "Corpos que falam, corpos que lutam, corpos que ousam"

Anexo 2



Imagem 2 - foto do evento II Ciclo de Debates Mulher e Gênero "Mulheres que ousaram: a luta contra a ditadura", 2014

Anexo 3

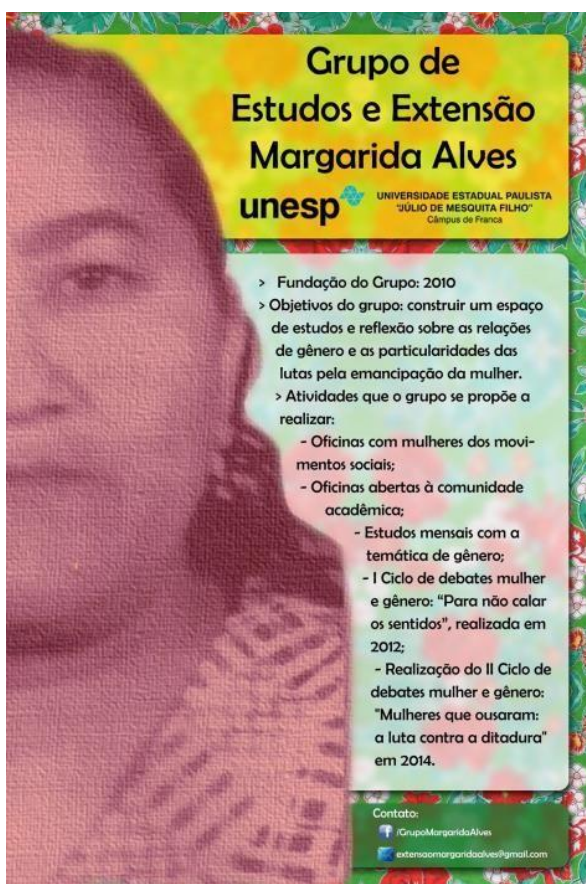


Imagem 3 - Imagem de divulgação do grupo Margarida Alves

8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. Trabalho com Mulheres: contribuindo para os processos de emancipação das mulheres das classes populares, Profª Drª Onilda Alves Carmo, Carolina Paulino Fontenla, Núbia Sanches Martins – ISSN2176-9761